

Crónicas

A situação Internacional

Em 18 de Maio de 1921, declarava Leoyd George á imprensa o seguinte: «Não pudemos prever o futuro da Europa. As nuvens são cada vés mais densas deante de nós; temos, porém, a esperança que grande parte do futuro da Europa e do mundo, depende de uma estreita união dos aliados.» Quanto á segunda parte deste período, apenas há a notar que a união entre os aliados é cada vés menor, e que as relações entre a França e a Inglaterra — os dois fulcros importantes sobre que giram as forças aliadas — acabarão não só por quebrar essa aliança, mas talvez por se ferirem mutuamente.

E sobre as previsões do futuro da Europa, já lá vão quasi 3 anos e a mesma interrogação domina ainda os espiritos sedentos de luz que lhes illumine o caminho que vai mais direito á restauração e á paz da Europa, e talvez do mundo inteiro. E sobre este assunto ainda ha dias li que Sir Eduard Afilens, ofereceu 50.000 dolares a quem lhe indicasse o melhor plano para realizar a paz e restauração da Europa.

Vi também ha pouco em as «Novidades» de Lisboa: «Um Angulo da Historia?» — Sim não resta duvida. Todos prevêem que isto muda mas nem todos procuram saber para que muda. De facto a época historica chamada contemporanea, pôde considerar-se terminada em 1921.

Esta, que vai no seu inicio, será talvez a Idade Nova.

E porisso não me admira, que o mesmo jornal, como tantos outros, escreva: «Vai voltar-se uma folha da Historia; que estará do outro lado?».

Eis a questão. Não sou profeta, nem presumo sê-lo. Unicamente uso do raciocinio, e, como todos os homens, sou susceptivel de errar. No entanto exporei aos leitores que se derem a maçada de me lerem, o meu modo de vêr, e d'ahi nenhum mal poderá resultar;

E como um prémio de 50.000 dolares não é coisa de perder nestes tempos luminosos do século XX, eu principiarei por apresentar o meu plano de restauração da Europa ao Snr. E. Afilens, a quem, graças a Deus, o dinheiro chega para estas uteis e oportunas curiosidades, que também não deixarão de interessar o leitor.

O plano que apresento, que vem a sêr o que julgo que ha-de escrever-se na folha da Historia que vai voltando, foi traçado antes da queda dos Hohenzollerns, da restauração da Polonia, das luctas da Irlanda e das guerras nacionais ou civis da Europa. Nada por enquanto foi preciso emendar-lhe e porisso, o passado pôde d'algum modo valorisar-lhe o futuro. E' obra quasi sobrehumana aquela que algum julga levar a cabo com a applicação de um

sábio e estudado plano. Mas sem dúvida serão os homens que a levarão a efeito, embora, como creio, sob a influencia da Providencia, que rége superiormente os destinos dos povos.

E' formidável a desorientação dos espiritos na Europa e o choque brusco de interesses e de ideias contrarias.

As leis economicas e sociais existentes não acompanham o progresso que a guerra acelerou vertiginosamente. D'ahi a necessidade de transformar todo o sistema existente, que não assenta sobre a verdadeira base que é — a caridade fraternal fundada em principios cristãos — a qual trará, quando cumprida, o bem estar da colectividade e por consequente a paz.

E que terá de passar a Europa, e com ela o mundo civilisado, antes que isso se dê?

Di lo-hemos nas crónicas seguintes.

Desde já, porém, vamos notando que o que ha-de passar-se será d'alguma forma semelhante, no seu significado, ao que se passou com a revolução dos escravos na Idade Antiga e com as luctas sociais da Idade Média, mas numa explosão mais violenta e com ideais mais perfeitos, por que assim o exigem os tempos presentes.

O mundo, com o estatuto que hoje o rége, não pode viver. São necessarias modificações nas constituições internas das varias potencias e leis sabias adequadas e ditadas segundo as grandes correntes dominadoras dos tempos que vão seguir-se e segundo as necessidades interiores do momento. E só a execução do plano que vise a esse fim, trará a paz e a restauração da Europa.

Ora a abnegação, o sacrificio e o desinteresse d'aqueles que sem sangue poderiam levar esse plano a efeito, não existem.

Podemos portanto esperar o choque. O forninho está carregado; o tempo — e pouco tempo bastará — encarregar se-ha de o fazer explodir.

O que succedeu com a Revolução Franceza, está *pari-passu* succedendo com a Revolução Russa. Aquela fez o seu tempo; esta fá-lo-ha mais depressa.

Aquela ruiu porque quasi toda ela assentava sobre bases falsas; esta ruirá muito mais depressa, pelos mesmos motivos. Mas aquela transformou o seu tempo; esta transformá-lo-ha também muito mais rapidamente. De ambas alguma coisa ficará. Que se passará então?

Di-lo-hei na crónica seguinte.

ZÉ RIBAS.

A greve

Mais um movimento de indisciplina e de revolta se acabou de desenrolar no horizonte sempre carregado e revoltado do viver desta patria que teima ainda e sempre descer as escadas da vertigem que leva ao abismo.

Todos vemos que a patria estorce-se na mais espantosa agonia de que há memoria na historia das nações. Tudo sente — e sente-se amargamente — a situação já falsa e nada honrosa que tateamos todos os que somos portugueses no concerto dos povos civilisados, e o quanto fatal nos seria o desapoio das nações amigas. Pois bem. Apesar de tudo e contra tudo, não tomamos juizo e há ainda e sempre portugueses que, como verdadeiros renegados que são, passam a vida a entrar a marcha cansada e vagarosa da patria, anavahando-lhe a vida difficil que já leva, e comprometendo-lhe o prestigio de que, infelizmente, já tão pouco gosa!

Ele são as greves, ele as revoluções, ele a roubalheira descarada e infréne que para aí campeia e se estadeia óvante, ele a hidra da baixa politicagem a estender os tentáculos de monstro e a enleiar criminosa os membros cansados da patria, ele é enfim uma república *ideal e santa* que faz da patria um trapo de leilão, de cada português um escravo e do ventre que aninha a unica divindade a que presta culto.

E não saímos disto. Que importa que os cofres do estado já há muito vivam na viuvez franciscana do metal sonante? Que importa que trez quartas partes do país vivam na fome e na miséria e a vida se torne cada vez mais difficil e o dinheiro caminha para a desvalorisação completa e fatal?

Que importa tudo isso? O que é preciso, o que se faz mister, custe o que custar, é roubar o estado, é pôr tudo isto em *pantanas*, é deixar a nação a pão de pedir.

Tudo isso que para aí vai de propagandas socialistas, bolchevistas, republicueiras e democraticas, não é outra coisa, couvençam-se todos disso. E' pura e simplesmente o ultimo assalto á Patria, é a ultima cartada da roubalheira. E não estremece um leão em cada peito!... e não acorda um grito de revolta e vingança em cada português, e não se levanta uma mão em defeza da patria!!!

Portugueses! Monarquicos! A eles! a todos os traidores, a todos os falsos portugueses! Roubar — mas longe! Morrer — mas devagar!

Afinal para que foi feita a greve?

E' pequeno o ordenado e muito difficil a vida — dizem

nos. Demais, desde que o governo aumentou ás cartas, ainda não gosou o pessoal dos correios de aumento algum, continuam os defensores.

Tadinhos! Corta a alma uma miseria assim! Se não fosse nós vermo-los a estadear os *papos secos* af pelos jardins publicos e em toda a parte, numa fanfarronada de luxo e dinheiro com que percorrem todos os divertimentos publicos, era francamente de se organizar um bando precatorio para eles.

E esta do aumento do ordenado não ter acompanhado o das cartas?!

Consolem-se, amiguinhos! E' que o salario já caminhava á frente nas boas pernas que vocês lhe deram, E quem o andou não tem para andar.

Mas fosse enfim tudo, fosse feita a reclamação e fosse justa a greve em principio.

O que não se pode admitir, o que se não pode recordar sem protesto é a maneira como a greve foi posta em prática. Mais valia não fazer serviço nenhum.

Não é facil calcular os prejuizos que tal greve causou.

E aquele cinismo então com que respondiam ao publico ansioso de noticias e receoso pelos seus negocios: «o correio sai daqui todo; e todo o que chega aqui é distribuido.»

Menos cinismo! Mais compaixão do publico que não tem culpa em que meia duzia de *papos-secos* não ganhem tanto quanto queiram.

A expedição trocada que se fazia nem era serviço: era babuseira — mas babuseira de mau gosto, que prejudicava uma nação inteira.

Que meliantes foram eles! Retendo tudo, davam livre curso aos jornais. Para quê? Para terem, nem mais nem menos, quem os apoiasse.

Farçantes assim não só são indignos do aumento que pretendem como até estão a pedir estatua nalgum sertão da Africa.

JOÃO MOTA.

Sinarada

Em 13 deste mez — o 13 — celebrou algum maduro ou maduros de Guimarães, uma data que, francamente, nos faz rir.

O 13 de fevereiro! Representa um ai! bem do fundo da alma, bem sentido, daquelles que julgaram para sempre findo o doce manjar a que se entregaram em 5 de Outubro.

Como o estomago ainda tinha fome, o regabose continuou. Festejaram o jantar a que nem os sinos faltaram.

E tocados á meia noite! Não ha regulamentos camara-ros para isto? Ou só os ha para as novenas e mezes que os catholicos entendem fazer celebrar?

Que egualdade é esta snrs. do regimen?

Tartufos, somente? Que bem tocava o sino de S. Pedro do Toural aqueles beijos de mãe. Ai que beleza! Que beleza! Sem ser da hortaliça, já se vê.

Sociedade Martins Sarmento

Sessão extraordinaria de Direcção em 5 de Fevereiro de 1924

Foram admitidos sócios os Ex.^{mos} Senhores: Carlos Passos (Prohem) por proposta do snr. Dr. Eduardo d'Almeida; Salvador de Araujo Dantas, por proposta do snr. Alberto V. Braga, P.^o José Martins da Silva, por proposta do snr. P.^o Adriaõ das Neves Sarai-

Foi resolvido por unanimidade agradecer 43 volumes diversos, versando todos eles assuntos colonias, ao snr. Ismael Alves da Costa, que teve a gentileza de os oferecer á Sociedade como melhor da sua grande simpatia por esta casa de instrução a que muito quer e á qual tem dispensado muitas atenções, resolvendo-se mais que esses livros, por vontade de sua Ex.^a e acôrdo da Direcção fossem oferecidos como prémio aos alunos mais distintos das escolas primarias na festa tradicional de 5 de Março proximo:

Pensou-se tambem na maneira mais facil de organizar um horario de serviço que torne mais acessivel e mais rapida a visita ao museu da Colegiada.

Deliberou-se que as buscas de documentos pertencentes ao arquivo da Colegiada (hoje em poder e sob a guarda da Sociedade M. Sarmento) fossem remuneradas, cobrado-se 5 escudos pela busca de cada um dos documentos p.teriores a 1.700 e 10 escudos sendo anterior, ficando metade da importancia para conservação do mesmo arquivo e a outra metade para o encarregado das buscas.

Nesta sessão tratou-se desenvolvidamente sobre a maneira de realizar a simpatica festa 9 de Março, á qual a Direcção quer imprimir o maior destaque e dar-lhe o maior significado de apreço e de elevação espiritual.

Nesse dia á noite, para remate da festa das crianças haverá talvez, se dificuldades varias se removerem, uma conferencia realizada por um distinto e consagrado orador Portuense.

O programa de todo esse dia de festa e de encanto será oportunamente publicado.

Um livro para todos

O Terço do Rosario é o livro do cego, cujos olhos do corpo estão fechados para sempre á luz do dia, mas cujos olhos da alma estão abertos para os mysterios da Vida eterna.

E' o livro do pobre, a quem a indigencia e o trabalho não permitiram aprender as letras, que são os signaes do pensamento humano.

E' o livro da humilde camponeza, que vai guardar o seu banho á beira da floresta.

E' o livro do enfermo, que se consola, invocando Maria no seu leito de dôr.

E' o livro do velho, cujos olhos se fecham cada vez mais ás realidades d'este mundo, para se abrirem em breve aos esplendores da eternidade.

E' o livro da noite, quando a vista já não pode fixar-se com atenção em leitura alguma.

E' o livro do sabio e do ignorante:

E' o livro de todos.

P.^o ARTUR F. GUIMARÃES.

Em seu proprio interess, aconselhamos V. Ex.^a a que compre tudo que precise por ser melhor e mais barato na

CASA MARTINS

Espectaculos do Orfêdo

Estão definitivamente marcados os dias 27 e 29 do corrente, para a realização dos dois espectaculos, que o brilhante grupo coral da nossa terra realiza no teatro D. Afonso Henriques. No proximo numero daremos uma noticia circunstanciada, assim como o seu programma.

«Vida Ribatejana»

Entrou no IX ano da sua publicação o nosso presado colega «Vida Ribatejana», de Villa Franca de Xira.

Por tal motivo saudamos o corpo redactorial do «Vida Ribatejana», fazendo votos porque o illustre colega tenha vida desafiadora.

O imperador de Angola

Cunha Leal, o homem que ha de meter esta cambada na ordem, acaba de dizer, cara a cara, ao sr. Norton, o chefe da conspiração monarchica de Vizeu, ai por 1912, que aquilo, lá por Angola, tem sido uma autentica ladroeira. Diz que tem documentos na mão e que ha de apontar a Paiz os benemeritos que, a pretexto de o beneficiarem, o tem espoliado.

Nem o imperador escapa! Atire sr. Cunha Leal, com essa cambada ao inferno para ver se nos salva desta onda de lama que a republica, aliada á Moagem, pretende atirar sobre a Nação. No dia em que um homem poser um freio em tanto desmando, esse homem será um benemerito!

Bem nos queria parecer que aquelas passiatas do sr. Norton de Matos nos haviam de ficar caras!

Como aquilo é e foi! Só para lhe tirar um documento foi preciso 25 contos. Mas disse Cunha Leal: antes roubar documentos para mostrar os ladrões, que roubar a Nação! Aparem lá isso, srs. do regime, e mais a mocidade republicana.

Agradecimento

Domingos Martins Ferreira, restabelecido da grave enfermidade que o reteve no leito por bastante tempo, vem publicamente agradecer a todas as pessoas amigas que o pehoraram, informando-se da sua saude e dando-lhe outras provas de amizade.

Ao seu distinctissimo medico assistente, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Alfredo Peixoto, pelo desvelado cuidado e inteligente criterio com que cuidou da sua saude, a sua gratidão.

A todos, pois, o seu maior reconhecimento.

Domingos Martins Ferreira,

Agradecimento

Missa do 30.º dia

A familia do pranteado Francisco Jacinto muito reconhecida agradece a todas as pessoas que lhe dirigiram condolencias e ao extinto prestaram as ultimas homenagens.

Tambem muito grata fica ás pessoas que se dignarem assistir á missa do 30.º dia que tem lugar no proximo dia 22, pelas 10 horas da manhã na capela da V. O. T. de S. Francisco.

Guimarães 8 de Fevereiro de 1924.

ESCLARECENDO

Senhor Director do jornal «A Razão»: E' a Vossa Ex.^a que me dirijo hoje. Tenho colaborado neste jornal com um intuito muito innocente, pois me parece com franqueza que nunca as «Visões que passam» ofenderam alguém. Eu jamais tive em vista melindrar pessoa alguma. Porém, vilmente insultado neste jornal por um colaborador desconhecido, não pude conter-me por mais tempo; paguei então com equal moeda. Todavia, sou obrigado a declarar neste jornal que respeitando a vossa antiga amizade, fui sempre reservado para com o Lédécê. Se não fosse Vossa Ex.^a o Director desse jornal, os meus artigos teriam sido inmensamente mais violentos.

Eu já declarei uma vez que aborrecia este campo jornalístico, e foi com grande mágoa que sustentei esta polémica. Não ataquei ninguém; defendi-me sómente. O cavalheiro que me provocou (se cavalheiro é evidentemente) levou a questão para um caso muito diferente. Chegou a insultar o sr. Director do «Ecos» por ter admitido a minha defeza; ora eu, que tinha a legitima razão de queixar-me a Vossa Ex.^a por ter sido insultado por um desconhecido, e não tentei sequer tornar o sr. Director responsavel pelas constantes asneiras, quer morais, quer literarias desse aludido senhor. E, como conheço o bom caracter de Vossa Ex.^a ousou acreditar que desde ha muito reprovou o procedimento do Lédécê. Rebatí sempre com honra os insultos de tal senhor.

Ultimamente appareceu um artigo sem assinatura, no qual se pretende que as ultimas batidas que dei ao Lédécê não são da minha autoria, querem fazer-me passar por um instrumento vingador, de que o «Ecos» se serviu. E' falso. E' uma linda desculpa para quem não tem assistido a esta campanha! — O punho que escreveu esses artigos é o mesmo que tem escrito as «Visões que passam». Eu, que tenho vergonha de mostrar o meu nome ao publico, não vendo tão facil a honra. Não, sr. Director! Vossa Ex.^a me conhece. Eu apelo para a dignidade de Vossa Ex.^a com o fim de mandar calar aqueles que me insultam, mas sim com o fim de obrigar o ultimo provocador a declarar o nome, porque quero saber antes dum novo combate, diante do qual não recuso, se vou lidar com gente honrada. O anonimo que se acobardou sob a capa desse jornal, não possui as provas do que escreveu. Eu possuo as suficientes para mostrar que não assino escritos de outrem. Sob a minha palavra de honra o afirmo. Não preciso senhor Director, de secretarios nem de conselheiros para combater jornalistas de de tão embrulhada prosa. Folgarei muito se me indicarem o «Braga» que apañhou tarefas e me escreveram os dois ultimos artigos. Agradeço elogios não alinhavados. E' bonito que um ignobil calunizador me chame imbecil sem eu lhe fazer mal algum? Vossa Ex.^a aprova essa acção com certeza. Imbecis são aqueles que me chamam, porque chegaram a dizer que me servi dos escritos alheios. Não sou tão fraco, senhor Director de «A Razão»! Não é com tão ingenuos «surrubiscadores» que recorro a tais medidas. Da maneira que combati o Lédécê, combati também esse ultimo provocador, se tanto for necessario. Não levo as contendas até meio. Caminho sempre não tendo extremos.

E' pena que um rinde gonorre se não possa dirigir a qualquer pessoa educada sem recorrer tão miseravelmente ao insulto.

Quem assim faz, sr. Director, não tem escrupulos e apenas melindra o brio de Vossa Ex.^a.

Sim, devemos concordar que, se por uma casual infelicidade eu o não conhecesse, duvidaria do bom caracter de Vossa Ex.^a em presença daquela accusação sem nexo.

— Está mal rodeado, sr. Director! Não é com inconscientes nem com baixos provocadores que se autenticam reputações honrosas!

Não é! Não é! sr. Director!

O que é certo, é que todo aquele que se esconde na sombra, para ultrajar os que não tem receio de mostrar a fronte em pleno dia, não é mais nem menos que um covarde. Todo aquele que inventa mentiras comprometedoras não é mais nem menos que um difamador digno de ser despedido por toda a gente. Todo aquele que insulta injustamente aqueles que não fazem mal a alguém é um doente que não merece ser castigado mas sim internado no hospital conde Ferreira. Emfim, sr. Director tudo o que atraz fica escrito são qualidades que o autor da referida patada deixou reflectir. Usou a mascara antes do intruido; e com razão, porque lá para o carnaval deve ser artigo caro. Agora só lhe faltam os andrajos para se uniformizar na primeira sexta feira de Quaresma. Sim, sr. Director, tal vestimento deve ficar bem ao referido «Surrubiscador». O que é preciso é que tenha muito cuidado com o uniforme, pois no sabado de aleluia tem de representar a scena final.

Agora faço ponto, e pedindo a Vossa Ex.^a que me desculpe se o ofendi. Dirigi-me ao sr. Director, para desmascarar aqueles que me insultam. Sempre o meu amigo...

Carteira

CANCIONEIRO

Oh luar branco e sereno
Da terra vivo fulgor,
E's o rasto da saudade
De infindas noites d'amor.

Minha guitarra velhinha
Já não soita o seu trinado;
Guarda o luto, cotadinho,
Das minhas noites do luto.

ROMEU.

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras:

- Dia 18—D. Maria Gomes dos Santos Portela
- » 19—» Viscondessa do Paço de Nespereira
- » —» Ana de Viamonte da Silveira
- » —» Adelaide Correia
- » 20—» Maria Arminda da Costa Caldas
- » 21—» Maria José Vieira Peixoto de Vilas Boas (Guilbomil)
- » —» Maria Luisa Mendes Correia de Magalhães Bastos
- » 22—» Maria Sofia de Menezes Cardoso e Silva (Godim)
- » —» Maria Candida Leite de Castro
- » 23—» Maria Elisa Acciainoli de Menezes
- » —» Maria Arminda do Amaral Pinto e Freitas Machado
- » 24—» Gracinda Trepa

E os Senhores.

- Dia 19—Dr. João da Mota Prego
- » 20—Augusto Moniz Coelho
- » 21—Henrique José Brancamp Cardoso de Menezes-Margaride
- » —» P.^o José Ferreira Leite
- » 23—Luiz Garcia
- » —» Manoel Joaquim da Cunha
- » 24—Conde de Margaride

Encontra-se gravemente doente a ex.^{ma} esposa do nosso dedicado amigo sr. Jeronimo Antonio Felix.

Fazemos votos porque em breve se restabeleça.

— Deu-nos a honra da sua visita o nosso prezado amigo sr. Arnaldo Peixoto de Vilas Boas, de Louzada.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. M. João Gonçalves, de Cabeceiras de Basto.

Para o Céu

Vou ao céu uma filhinha do nosso estimado amigo e ilustre professor do Liceu Martins Sarmiento sr. Dr. Filinto Elisio Vieira da Costa, quem por tal motivo apresentamos os nossos sinceros cumprimentos.

Asilo de Santa Estefanea

Reelisa-se hoje ás 11 horas no asilo de Santa Estefanea o sorteio em beneficio desta casa beneficente de 3 premios da rifa organizada pela Ex.^{ma} Directora

Valores selados

Continúa a sentir-se a falta de valores selados nesta cidade.

Vem já de longe esta crise, com grande prejuizo para o commercio e industria.

Denoto vista a um cego Os artigos que dizem menos mal alinhavados, são pelo contrario os mais humildes São tambem os mais mansos, porque o Lédécê assim quiz. Força contra valentes e clemencia contra moribundos! sempre assim.

DAVID BRAÇA.

Missão na igreja paroquial de S. Paio

de 17 de Fevereiro a 1 de Março

De manhã: todos os dias ás 5 e meia conferencia, havendo antes Missa.

De tarde, todos os dias ás 5 e meia conferencia, havendo antes recitação do terço.

Desde o dia 21 até 29 conferencias só para homens ás 8 horas da noite na igreja de S. Francisco.

No dia 2, 3 e 4 de Março tríduo eucaristico. No dia 2 e 3 Missa e comunhão geral ás 6 e 8 horas da manhã, ás 11 missa solene, ás 4 vespuras solenes e sermão. No dia 4 ás 6 horas Missa e comunhão geral, ás 8 Missa e comunhão solene das crianças, ás 10 e meia Missa de pontifical, ás 5 da tarde sermão, bênção papal, e agraça da freguesia ao ss. Coração de Jesus e Te Deum.

De lucto

Pelo falecimento de sua saudosa sogra encontra-se de lucto o nosso bom amigo sr. Florencio Leite Lage, a quem enviamos sentidos pesames.

SACRAS

Para o Rito Bracarense

Convenientemente coordenadas, cuidadosamente revisadas e publicadas com licença da Autoridade Ecclesiastica.

A' venda na

Tipografia Minerva Vimarense — Rua de Santo Antonio, 133 — Guimarães,

Missa

Na Igreja da Misericordia, resou-se em 14 do corrente uma missa por alma do desventurado Antonio de Souza, tendo assistido alem da familia, muitas pessoas amigas.

Agradecimento

Joana Emilia Freitas Ribeiro, agradece reconhecidissima a todas as pessoas a quem, por motivos independentes da sua vontade, ainda o não fez pessoalmente, todo o interesse que mostraram pela sua saude durante o largo periodo em que esteve gravemente doente na sua casa em S. João de Ponte, patenteando-lhes assim o seu sincero reconhecimento.

Aos Ex.^{mas} clinicos que a trataram, especialmente ao assistente, que durante o decorrer da doença permanentemente a não desamparou, o mais profundo e sempre lembrado reconhecimento.

Outrosim, seu marido e filhos, por este meio agradecem tambem as provas de amizade que todas as pessoas amigas lhes dispensaram interessando-se da doença de sua esposa e mãe.

Fevereiro, de 1924.

Joana Emilia de Freitas Ribeiro

Antonio de Freitas Ribeiro e filhos.

Recenseamento Eleitoral

REQUERIMENTO

Ex.^{mo} Sr. Secretario Recenseador

F. . . , morador na rua . . .

n.º . . . , freguezia de . . . do concelho . . . , de . . . anos, filho

de . . . , e . . . (estado) (profissão), natural de . . . , nascido em . . . de . . . de . . . , tendo si-

do feito o seu registo de nascimento na freguezia de . . . , concelho de . . . , districto de . . . , sabendo ler e escrever, como

prova com este requerimento

feito e assinado por seu punho, e residindo ha mais de seis

mezes na morada indicada, como prova o atestado junto,

requer a V. Ex.^a que em harmonia com as disposições da

lei eleitoral em vigor, o inscreva como cidadão eleitor no

coderno do recenseamento da freguezia onde reside.

—Pede deferimento.

(Data e assinatura).

(Este requerimento deve ser escrito e assinado, em 1/2 folha de papel de 25 linhas, pelo proprio e reconhecido pelo notario).

Req.^o para o Regedor

Ex.^{mo} Sr. Regedor da Freguezia de . . .

F. . . , de . . . anos de idade,

morador na rua . . . n.º . . . ,

vem pedir, para fins eleitorais,

que V. Ex.^a lhe ateste em como reside ha mais de seis me-

zes nesta freguezia. —Pede

deferimento.

(Data e assinatura).

(Em 1/2 folha de pabel de 25 linhas, sem reconhecimento pelo notario).

Freitas, Pereira & C.ª, L.ª

Por escriptura de 18 do corrente mez outorgada perante o notario da comarca de Guimarães, Dr. Antonio José da Silva Basto Junior, foi modificada esta sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, com sede n'esta cidade, não só por augmento do capital social, que foi reforçado com a quantia de 50 contos e consequente alteração do artigo 4.º do pacto social, mas também por modificação de diversas clausulas constantes dos artigos 11.º, 13.º e 14.º, que ficaram substituidos pelos seguintes:

Artigo 4.º

O capital social é de 100 contos, representado e dividido em 5 quotas de valor igual, subscriptas pelos sócios e já integralmente realizadas, na razão de 20 contos cada sócio o que expressamente se declara para todos os efeitos legais.

Artigo 11.º

Os lucros que não forem levantados pelos sócios e bem assim os suprimientos que fizerem á caixa social vencerão o juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal.

Artigo 13.º

No caso do falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os haveres sociaes ficarão pertencendo aos sócios sobreviventes ou capazes, que pagarão aos representantes do falecido ou interdicto, o que lhes pertencer de capital suprimientos, fundo de reserva e lucros, tomando-se por base o balanço a que então se procederá para actualização dos valores da sociedade.

Artigo 14.º

Os pagamentos que tiverem de realizar-se nos casos previstos nos artigos 12.º e 13.º, serão efectuados em 4 prestações trimestraes e iguais por letras aceites pela sociedade, com fiador idóneo accrescidos do juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal salvo o direito de antecipação.

Fica assim modificada a referida sociedade mas em pleno vigor todas as mais clausulas e condições do titulo da sua constituição, salvas as alterações constantes da citada

escriptura de 18 do corrente mez, cujos efeitos se contam desde a mesma data.

Guimarães, 19 de Janeiro de 1924.

O Notário,

Antonio José da Silva Basto Junior.

Consultorio dentario

Passa-se o que foi do falecido Francisco Jacinto. Para tratar Tournal, 2

Expediente

A todos os nossos prezados subscritores que tenham os seus recibos em atraso pedimos para mandarem entregar a respectiva importancia na administração deste jornal.

Calçado de agasalho

Para homem e senhora a 9\$500 Grande sortido para homem, senhora e creança.

CASA MARTINS

Venda de Propriedade

Vende-se a propriedade denominada "Leira do Arquinho do Soeiro", sita na freguesia de Santa Cristina de Serzedelo.

Para tratar, com Joaquim Martins Guimarães, rua do Gravador Molarinho, Guimarães.

E' composta de terrenos de cultura, com arvores de vinho e fruta e 4 moradas de casas.

CASA

Vende-se a casa do Largo do Dr. Alberto Sampaio (antiga dos Trigaes) n.º 74 e 76—pelo seu proprietario ter retirado.

Informa esta redacção.

Quer ser elegante? —

Use chapéus, bonéts, fatos, luvas, gravatas, peugas e polainitas do Deposito do Calçado ATLAS.

PIANO

Deseja-se um alugado aos mezes. Falar nesta redacção.

Chapeus Modernos

Para homem, senhora e creança. (Modernizam-se chapéus de senhora).

CASA MARTINS

Banco de Portugal

Delegação em Guimarães

Até ás quinze horas do dia 15 de Março P.º F.º recebem se requerimentos de admissão ao concurso para lugares de escripturarios desta Delegação.

As provas praticas que deverão realizar-se em data e local que oportunamente serão annunciados, só poderão ser admitidos individuos com idade de 20 a 30 anos, que provem ter prestado o serviço militar obrigatorio ou estarem dele isentos e estarem habilitados com o curso geral dos liceus (quinto ano) ou qualquer dos cursos officiais do commercio; ou, na falta destes cursos, que provem ter três anos de boa pratica em escriptorio comercial.

Este concurso terá validade por um ano a contar da data em que se realisarem as provas praticas.

Ficam patentes nesta Delegação as restantes condições do concurso.

Guimarães 15 de Fevereiro de 1924.

Pela Delegação do Banco de Portugal em Guimarães,

Antão de Lencastre Heitor S. Campos

CASA

Vende-se a da Avênida Miguel Bombarda, pertencente a Francisco da Silva.

Camisolas de lã

Meias de lã. Ceroulas de lã. Peúgas de lã. Cachecols de lã. Luvas de lã. Ditas de pelica, forradas.

CASA MARTINS

COFRE

Vende-se um, pequeno. Nesta redacção se diz.

Quer V. Ex. praticar em contabilidade e correspondencia comercial, portuguesa, franceza ou inglesa? Faça uma experiencia, que lhe custa o dinheiro de um postal: peça folheto explicativo dos **Cursos de Educação Commercial** da Revista **"Publicidade Moderna"**, 3, Travessa do Alecrim LISBOA.

A ULTRAMARINA

Nova Agencia de Passagens e Passaportes a unica casa que na cidade de Guimarães pode tratar, cujo agente oficial é

JOÃO ESTEVES

RUA ELIAS GARCIA (ANTIGA RUA DE SANTA MARIA)-GUIMARÃES

Esta casa que acaba de abrir legalmente habilitada pelos Ex.ªs Srs. Ministro do Interior e Comissario Geral dos Serviços de Emigração, trata de todos os documentos necessarios para obter passaportes com destino ao

Brazil — Argentina — França e Africa Hespanha e mais nações da America e da Europa

Trata-se de passagens para toda a parte, nos melhores vapores de todas as Companhias de qualquer nacionalidade.

Dar a preferencia a esta casa é obter a certeza de nunca terem margem a qualquer reclamação.

O proprietario desta casa procurará todos os meios para que os seus passageiros sigam ao seu destino o mais rapido possivel, para assim se tornar conhecido o seu nome e sua casa.

Procurem e peçam informações á ULTRAMARINA e estas serão dadas gratuitamente.

Dirigir CORRESPONDENCIA ao AGENTE OFICIAL

JOÃO ESTEVES.

Passagens e Passaportes — GUIMARÃES.

Casa Nun'Alvares

53, RUA DA RAINHA, 15 GUIMARÃES

Livros escolares e literários de bons auctores. Artigos próprios para escriptorio. **Papelaria:** Papeis almasscs, caixas de papel para cartas, tintas para escrever, Artigos para pintura, etc.

Artigos religiosos: Livros de missa e outros devocionários. Crucifixos, medalhas de várias invocações e do Apostolado. Olegrafias, estampas religiosas, imagens em massa comprimida, etc. Grande sortido em postais.

Tabacos nacionais e estrangeiros.

Letras, selos e papel selado.

Correspondente da Companhia de Seguros e desastres no Trabalho «A Patria».

Maquinas Agricolas

E DE

Apicultura mobilista

Da Fabrica "A Agricola L.ª", de Famalicão

Representante — **JOÃO PEREIRA DA COSTA**

Deposito em Guimarães

R. Gravador Molarinho 34 (Em frente á Tipografia Lusitania.

Arados, charruas, grades, debulhadoras, tararas, enxofradeiras, pulverisadores, sulfuradores, batoques purificadores do ar, filtros para azeite, ripos para azeitona, descaroladores de milho, esmagadores de uvas, prensas para bagaço etc, etc.

Colmeias e todo o material apicola

Fabrico esmerado e garantido. Preços convidativos.

PEÇAM CATALOGOS

"Ecos de Guimarães,"

8.º ANO ORGÃO MONARQUICO N.º 7

Ex.º Sr.